

CARTA SETORIAL

CONSELHO DO COMÉRCIO ATACADISTA
FECOMERCIO-SP

Faturamento cresce, mas volume de vendas permanece estagnado

O COMÉRCIO ATACADISTA perde fôlego em 2026, com desaceleração do faturamento e piora mais acentuada em agosto. Dados da Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores (Abad) mostram que, de janeiro a agosto, o setor registrou crescimento de 3,6% em relação ao mesmo período de 2025, enquanto o volume vendido avançou apenas 0,1%. A diferença indica que o resultado foi sustentado, em grande parte, pela alta dos preços, e não pela expansão efetiva das vendas.

Em agosto, o desempenho do setor piorou: as vendas em valor recuaram 1,7%, enquanto o volume comercializado caiu 3%, mesmo com a alta de 1,3% no preço médio. Outro sinal de alerta é a redução do número de pontos de venda, que diminuiu 3,4% no mês e acumula queda de 1,9% no ano, apontando perda de capilaridade do mercado.

Por outro lado, o tíquete médio aumentou 5,7% no acumulado e 1,8% em agosto, mostrando que o varejista desembolsa mais por compra, mas isso não tem sido suficiente para sustentar o volume comercializado. Em conjunto, os números apontam para um mercado mais restritivo, com menos frequência e volume de compras, cenário que tende a exigir mais eficiência e capacidade de adaptação de atacadistas e distribuidores.

O cenário de juros elevados, crédito caro, pressão de preços e mais comprometimento da renda das famílias pressionam o poder de compra dos consumidores — e, conseqüentemente, o ritmo de vendas no varejo, reduzindo também a necessidade e a capacidade financeira das empresas varejistas de recompor os estoques. Esse movimento reflete-se ao longo de toda a cadeia de distribuição, limitando a demanda direcionada ao Comércio Atacadista.

MERCADO DE CONSUMO
TOTAL BRASIL

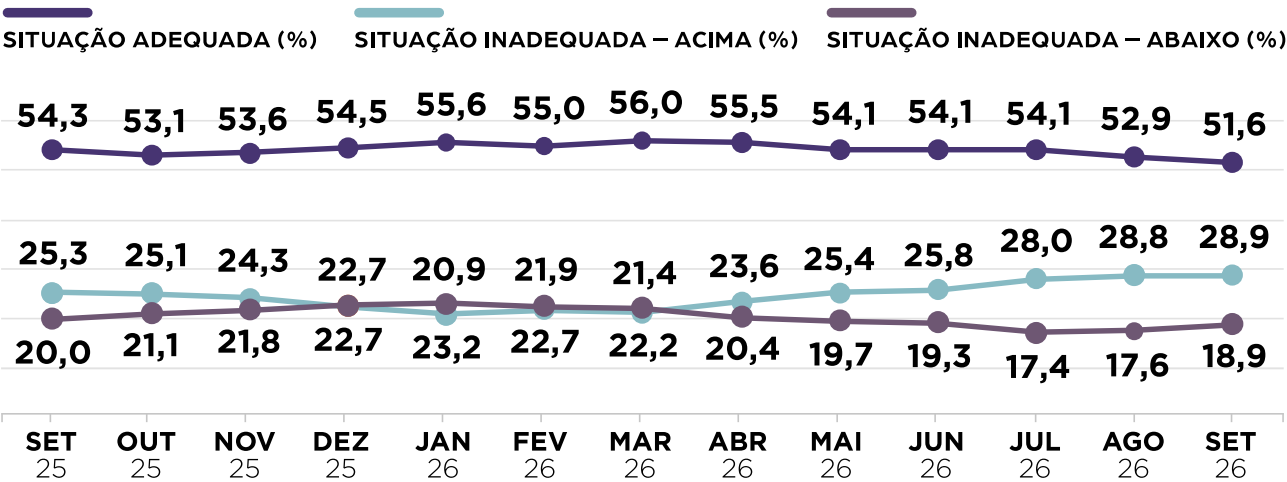
VARIÁVEL	JAN A AGO 2026 X 2025	AGOSTO 2026 X 2025
VENDAS (R\$)	+3,6%	-1,7%
VENDAS (VOLUME)	+0,1%	-3,0%
PREÇO MÉDIO	+2,7%	+1,3%
TOTAL DE PDVS	-1,9%	-3,4%
TICKET MÉDIO	+5,7%	+1,8%

Fonte: ABAD / Elaboração: FecomercioSP

Estoques em desequilíbrio: Empresas operam com excesso e com falta de mercadorias

ESSA TENDÊNCIA também aparece no Índice de Estoques (IE) da FecomercioSP, cujos resultados retratam um comércio cauteloso frente às incertezas econômicas. Os dados revelam comportamentos distintos, mas igualmente preocupantes. Cresce a parcela de empresas com estoques acima do nível adequado, ao mesmo tempo que aumenta a proporção daquelas que operam com mercadorias abaixo do necessário.

SITUAÇÃO DOS ESTOQUES



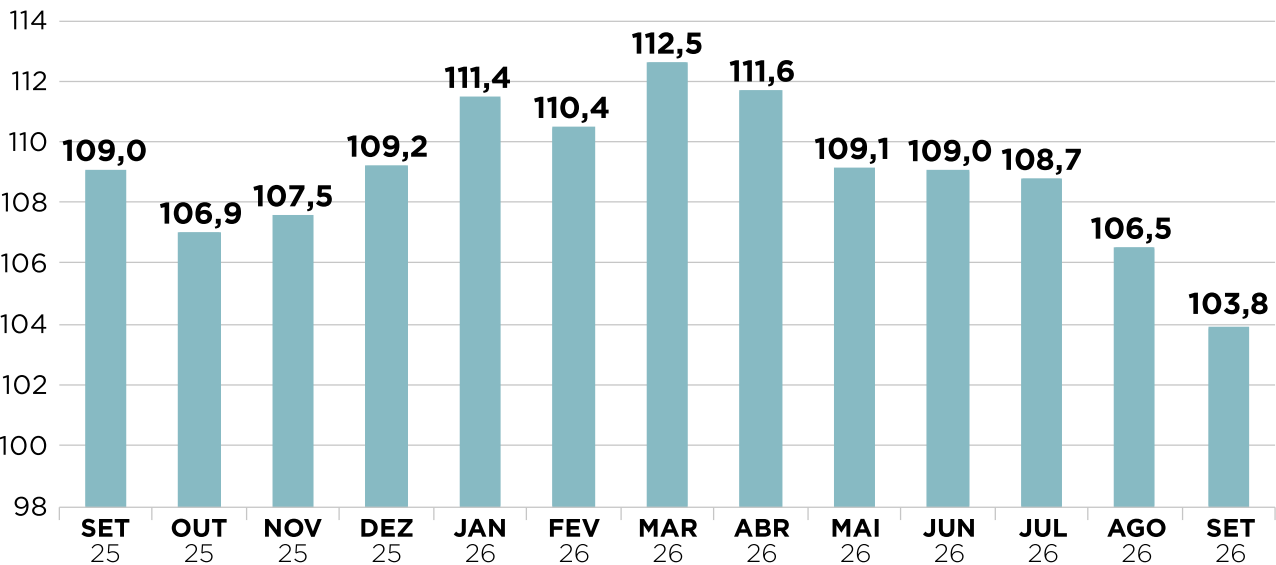
Fonte: CNC Elaboração: FecomercioSP

No primeiro caso, a dificuldade de ajustar o volume de mercadorias ao ritmo das vendas mantém os estoques elevados. Com consumo mais fraco, juros altos, custos pressionados e famílias endividadas, o giro dos produtos perde velocidade, dificultando a redução dos excedentes e tornando mais cautelosa a reposição de mercadorias.

Na outra ponta, o avanço dos estoques abaixo do adequado reflete tanto a decisão de conter as compras quanto a dificuldade de financiar a recomposição das mercadorias. Diante do crédito para capital de giro mais caro e do endividamento empresarial elevado, parte dos varejistas reduz os pedidos e passa a operar com estoques mais enxutos, seja por estratégia de prudência, seja por restrições financeiras.

O resultado é um mercado
mercado por dificuldades
simultâneas de ajustar os
excedentes e recompor os níveis
necessários de mercadorias.

ÍNDICE DE ADEQUAÇÃO DOS ESTOQUES



Fonte: CNC Elaboração: FecomercioSP

Emprego formal tem saldo positivo, mas ritmo de contratações diminui

A GERAÇÃO DE EMPREGOS formais no Comércio Atacadista paulista permanece positiva, mas tem apresentado sinais de desaceleração ao longo de 2026. No primeiro semestre, o setor criou 5,5 mil vagas, resultado 53,9% inferior ao registrado no mesmo período do ano passado, quando foram abertos 12 mil postos de trabalho. Em agosto, o saldo permaneceu positivo, com a criação líquida de 1.442 vagas, ao passo que o estoque de trabalhadores alcançou 650,6 mil vínculos — um crescimento de 0,85% na comparação interanual.

O principal destaque foi o atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, responsável pela criação de 750 vagas, mais da metade do saldo total do setor. Na sequência, aparecem produtos de consumo não alimentar (263), comércio não especializado (138) e matérias-primas agrícolas e animais vivos (137). Apenas o segmento de máquinas, aparelhos e equipamentos, exceto Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), apresentou fechamento líquido de postos (-9).

Apesar do resultado favorável, a expansão permanece heterogênea: madeira, ferragens e materiais de construção registram queda de 1,09% no estoque de trabalhadores em comparação com o ano anterior, enquanto o atacado especializado em outros produtos apresenta estabilidade (-0,02%). De modo geral, os dados revelam resiliência do mercado de trabalho atacadista, com geração de vagas no mês e crescimento do estoque de empregos em relação a 2025, embora com resultados bastante distintos entre as atividades.

Os números indicam que, embora o setor continue ampliando o contingente

de trabalhadores, a expansão ocorre em ritmo mais moderado, refletindo um ambiente econômico ainda marcado pelo elevado custo do crédito, pela maior seletividade nas contratações e pela cautela nas decisões empresariais.

CAGED | COMÉRCIO ATACADISTA
AGOSTO 2026

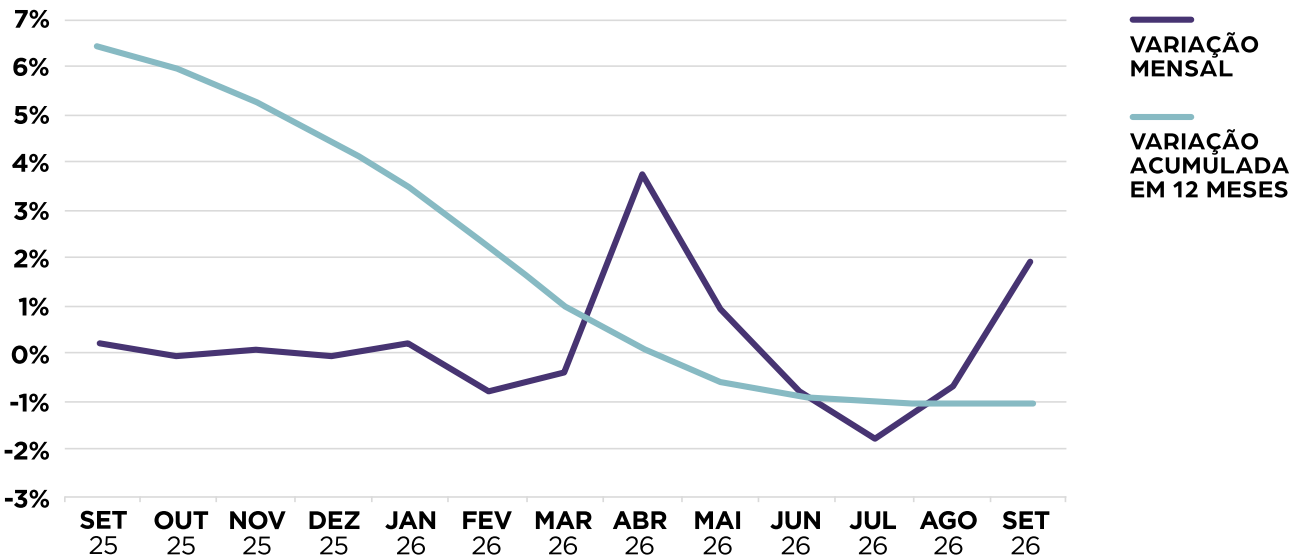
ATIVIDADE	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO	ESTOQUE	VAR. AGO26/AGO25
Equipamentos e Produtos de Tecnologias de Informação e Comunicação	671	642	29	20.968	1,38%
Madeira, Ferragens, Ferramentas, Material Elétrico e Material de Construção	1.683	1.606	77	40.244	-1,09%
Máquinas, Aparelhos e Equipamentos, Exceto de Tecnologias de Informação e Comunicação	2.079	2.088	-9	68.885	1,38%
Matérias-Primas Agrícolas e Animais Vivos	816	679	137	18.172	1,27%
Produtos de Consumo Não Alimentar	6.642	6.379	263	158.702	0,27%
Especializado em Outros Produtos	3.734	3.693	41	101.812	-0,02%
Especializado em Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo	7.756	7.006	750	167.868	1,57%
Não Especializado	3.025	2.887	138	58.455	2,52%
Representantes Comerciais e Agentes do Comércio, Exceto de Veículos Automotores e Motocicletas	541	525	16	15.495	0,36%
TOTAL	26.947	25.505	1.442	650.601	0,85%

FONTE: NOVO CAGED | ELABORAÇÃO: FECOMERCIO-SP

Inflação perde força, mas custos de reposição exigem atenção

NO QUE DIZ RESPEITO À INFLAÇÃO, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA-10) acelerou em setembro, com alta de 1,9%, após três meses consecutivos de deflação: junho (-0,71%), julho (-1,76%) e agosto (-0,69%). Apesar da elevação no mês, o indicador acumula queda de 1,01% em 12 meses, número muito inferior à alta de 6,39% registrada um ano antes. O resultado aponta para uma redução dos preços ao produtor no horizonte mais longo, embora a alta de setembro interrompa a sequência recente de recuos mensais.

ÍNDICE DE PREÇOS AO PRODUTOR AMPLO (IPA-10)



A queda acumulada em 12 meses pode contribuir para aliviar essa pressão, mas a alta de setembro exige acompanhamento para avaliar se representa uma oscilação pontual ou o início de uma tendência de recomposição dos preços.

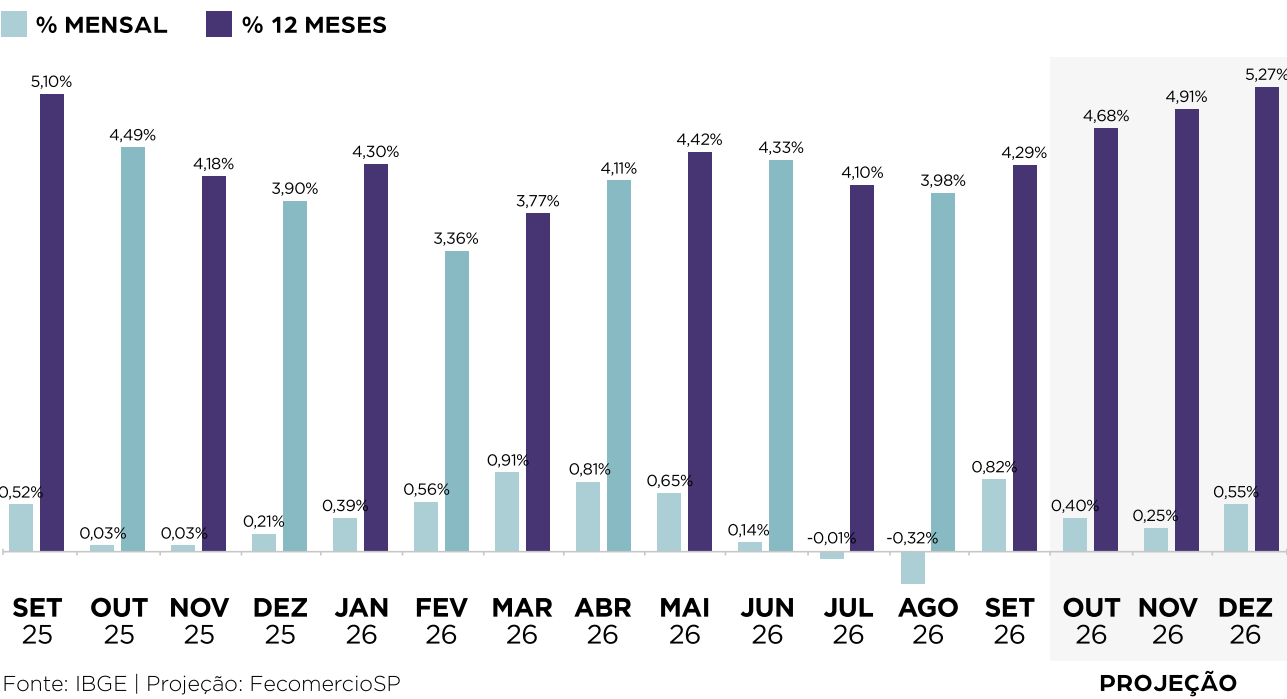
O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), por sua vez, revela desaceleração da inflação em 2026, com reflexos também no acumulado em 12 meses. Após variações mensais mais elevadas no início do ano, o indicador perdeu força nos meses seguintes, contribuindo para a redução gradual da inflação acumulada. Essa trajetória pode favorecer a recuperação do poder de compra familiar, ainda que seus efeitos sobre o consumo dependam também da evolução da renda, do endividamento e do custo do crédito.

As projeções da FecomercioSP indicam a continuidade desse processo nos próximos meses, com variações mensais mais moderadas. Caso esse cenário se confirme, a menor pressão inflacionária tenderá a criar condições mais favoráveis à continuidade do ciclo de redução da taxa de juros, com efeitos positivos para o Comércio.



PARA O COMÉRCIO ATACADISTA, A TRAJETÓRIA DOS PREÇOS NA ORIGEM É RELEVANTE PORQUE INFLUENCIA OS CUSTOS DE AQUISIÇÃO E REPOSIÇÃO DE MERCADORIAS

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR | INPC





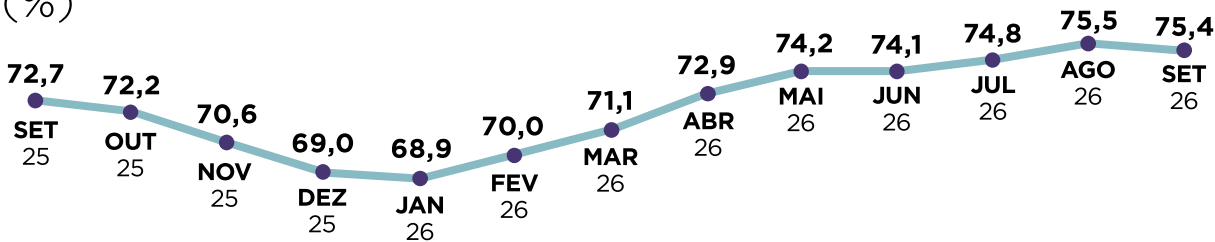
Com custo de crédito elevado, mais famílias endividadas, mas inadimplência menor

NO QUE TANGE AO ENDIVIDAMENTO das famílias, os dados de setembro da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor PEIC), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), ressaltam que a proporção de famílias endividadas avançou de 68,9%, em janeiro, para 75,4%, em setembro, permanecendo próxima ao maior nível do período, registrado em agosto (75,5%). Em contrapartida, a inadimplência apresentou melhoria ao longo de boa parte do ano, recuando de 9,1%, em abril, para 8,2%, em julho, mesmo que tenha voltado a subir nos dois meses seguintes, alcançando 8,7% em setembro.

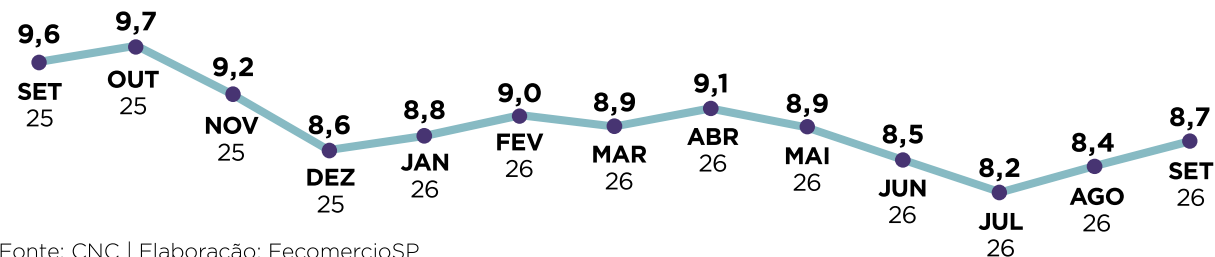


O quadro sugere que o aumento do endividamento ainda não se traduziu, na mesma intensidade, em atraso de pagamentos, mas a recente elevação da inadimplência emite um sinal de atenção. Mesmo diante do ciclo de redução dos juros, o custo do crédito permanece elevado e, combinado a mais comprometimento da renda com dívidas, tende a seguir limitando a capacidade de consumo dos lares.

FAMÍLIAS ENDIVIDADAS
(%)



INADIMPLÊNCIA
(%)



Fonte: CNC | Elaboração: FecomercioSP

INDICADORES

IPCA (% A.A.)**2026****2027**

5,01

4,29

CÂMBIO (R\$/US\$)**2026****2027**

5,20

5,30

SELIC (%A.A)**2026****2027**

13,50

12,00

PIB (VAR.%)**2026****2027**

1,85

1,50

Fonte: BCB | FOCUS

Cenário não é de retração generalizada, porém indica expansão mais moderada

EM SUMA, OS DADOS DA ABAD ATESTAM que o Atacado chega ao fim do terceiro trimestre com menos fôlego do que no início do ano. O faturamento ainda cresce no acumulado de 2026, mas à custa de preços. O volume está praticamente estagnado e piorou em agosto, o que revela uma demanda mais fraca por trás do crescimento nominal. O mercado de trabalho segue positivo, embora já apresente também sinais claros de desaceleração.

Ao mesmo tempo, o elevado endividamento das famílias, o crédito caro e a cautela do varejo na recomposição dos estoques limitam uma retomada mais consistente da demanda ao longo da cadeia de distribuição. Como contraponto, a queda acumulada dos preços e a perspectiva de continuidade da redução dos juros podem proporcionar algum alívio aos custos e às condições financeiras nos próximos meses.

O cenário, portanto, não aponta para uma retração generalizada do Atacado, mas para uma expansão mais moderada e seletiva, na qual a recuperação dependerá, sobretudo, da melhoria do poder de compra das famílias, da retomada do consumo e, consequentemente, de uma maior disposição do varejo a recompor estoques.

O que a FecomercioSP recomenda aos empresários

- 1. Ajustar os estoques ao novo ritmo da demanda:**
com volumes de vendas mais fracos e mais cautela do varejo na reposição, o atacadista deve trabalhar com estoques mais compatíveis com o giro dos produtos, evitando comprometer ainda mais o caixa com excesso de mercadorias.
- 2. Aproximar-se ainda mais do varejista:**
em um ambiente de menor capacidade de reabastecimento, oferecer lotes menores, mais frequência de entrega, condições comerciais adequadas e melhor planejamento conjunto pode ajudar a preservar vendas e fidelizar clientes.
- 3. Priorizar margem e giro, e não apenas faturamento:**
com menor expansão do volume comercializado, ganhar participação por meio de descontos excessivos pode comprometer a rentabilidade. A gestão deve acompanhar margem por produto, cliente e canal, identificando quais operações efetivamente geram resultado.
- 4. Usar tecnologia para antecipar mudanças na demanda:**
dados de vendas, Inteligência Artificial (IA) e ferramentas de previsão podem ajudar a identificar rapidamente alterações no padrão de consumo, ajustar compras e reduzir excessos de estoque. Em um mercado mais seletivo, velocidade de decisão passa a ser uma vantagem competitiva.
- 5. Investir em treinamento e retenção da equipe atual,**
em vez de ampliar rapidamente o quadro, já que a escassez de mão de obra torna a reposição de funcionários mais cara e demorada num mercado de trabalho aquecido.



PUBLICAÇÃO DA FECOMERCIO-SP | SINDICATOS FILIADOS
CONSELHO DO COMÉRCIO ATACADISTA

IVO DALL'ACQUA
PRESIDENTE

RUBENS MEDRANO
VICE-PRESIDENTE

ANTONIO CARLOS BORGES
SUPERINTENDENTE

Carta Setorial do Conselho do Comércio Atacadista | FecomercioSP

Edição nº 7 | Outubro de 2026

Boletim trimestral | Publicação da FecomercioSP

Jornalista responsável: Lucas Mota MTb 46.597/SP

Assessoria: Thiago Freitas

Edição e redação: Charles Magno

Revisão: Flávia Marques

Projeto gráfico e diagramação: Claudio Franchini

WWW.FECOMERCIO.COM.BR

AV. REBOUÇAS, 3377,
PINHEIROS — SÃO PAULO/SP
CEP: 05401-400